

ANÁLISE DE MASSA E RUGOSIDADE EM DENTES ARTIFICIAIS SUBMETIDOS AO ENSAIO DE ESCOVAÇÃO COM DENTIFRÍCIO DE PRÓPOLIS VERMELHA BRASILEIRA DURANTE 5 ANOS

Thais de Castro Martins, Thaís de Freitas Sena Farias, Lowhanna Kellen Arruda de Vasconcelos Saraiva, Camila de Oliveira Lôbo, Ana Cristina de Mello Fiallos

O aumento da expectativa de vida contribuiu para o envelhecimento populacional mesmo em países em desenvolvimento, como o Brasil. Diante disso, houve um aumento na prevalência de edentulismo, e as próteses dentárias removíveis (PDRs) tornaram-se uma opção de tratamento ideal. A má higienização das PDRs acaba favorecendo a colonização microbiana, podendo ocasionar infecções como a estomatite protética (EP). Porém há uma escassez de estudos que atestem o protocolo ideal de remoção/desinfecção do biofilme das PDRs. Dessa forma, o objetivo foi verificar o efeito da escovação sobre massa e rugosidade dos dentes artificiais de resina acrílica das PDRs, utilizando um dentifrício incorporado com Própolis Vermelha Brasileira (PVB) a 1% após 5 anos de escovação. As amostras foram distribuídas em 3 grupos (10 amostras em cada grupo): Água Destilada (AD), Dentifrício à base de PVB a 1% (DP) e Dentifrício Controle Positivo (DC). As amostras foram analisadas antes e após 24, 36 e 60 meses de escovação. Os dados obtidos foram expressos em forma de média e desvio-padrão, submetidos ao teste de normalidade de Kolmogorov-Smirnov e comparados pelos testes de Friedman ou Kruskal-Wallis seguidos do pós teste de Dunn ($p < 0,05$, GraphPad Prism 5.0). Verificou-se que as amostras apresentaram uma redução na massa estatisticamente significativa no decorrer do tempo. Já na rugosidade não apresentaram variações significativas entre os grupos ao longo dos 5 anos de escovação simulada. Portanto, o dentifrício à base de PVB a 1% não ocasionou efeitos deletérios na superfície dos dentes artificiais de resina acrílica após 5 anos de escovação. Porém, é necessária a realização de mais estudos in vivo e in vitro, considerando variantes como saliva, variações de temperatura, presença de biofilme e outros, para avaliar o seu uso a longo prazo e então confirmar a eficácia na higienização de PDRs. Agradecemos à Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico (FUNCAP) pelo financiamento da pesquisa.

Palavras-chave: CANDIDA ALBICANS. ESCOVAÇÃO DENTÁRIA. PRÓTESE DENTÁRIA. ESTOMATITE SOB PRÓTESE.